

CEDI - P. I. B.
DATA 24/10/88
COD. TYD 016

Relatório da Missão Tirió para FUNAI

assunto: 1º Seminário Funai/Missões (05-10/nov./1973-Brasília) /

resposta ao Ofício -Circular nº211/73 do Presidente da Funai
(13/7/73)

1.1/1.2/1.3/1.4/ - Grau de integração: contato permanente com grupos selecionados (missionários e FAB).

1.5- Pertence à Delegacia Regional da Funai em Belém. Instalação da Missão na área: caráter experimental: 1959-64. Caráter oficial: 28/12/1964.

1.6- Exata localização geográfica: 0215 N - 5559 W (sede da Missão).

1.7- Descrição da área: o recôncavo da Serra do Turucumaque, nos confins dos Campos Gerais, Rio Parú do Oeste com seus afluentes (navegável somente por canoas de pequeno porte). Vegetação de campos e matas (ao longo dos rios). Clima e temperatura como nos planaltos tropicais (noites frias e dias quentes). Solo pobre em sais minerais e outros fertilizantes. Média anual de chuva: cerca de 1800 mm. Superfície: na fronteira montanhosa; nos campos plana com pequenas elevações e morros, pântanos com buritinais.

1.8- Convênio e acordo com Funai não existem. Foram feitas comunicações e inspeções com o presidente José de Queiroz Campos (27/11/1968).

Roteiro de Educação:

2.1- População educacional de 6 a 45 anos de idade. 60 vagas na escola primária (atualmente os dois primeiros anos: 1ª e 2ª). Alfabetização de adultos: 49 homens matriculados. Escola de corte e costura com 10 máquinas. Fora disto, ensina a ler e escrever na língua tiriyo.

Atividades de classe: canto, jogos infantis, horticultura, criação de ovelhas, higiene, etc. Índice de evasão: mínimo.

Língua predominante: bilingue (português e tiriyo). Ensino religioso em ambas as línguas.

2.2 - 2 escolas: uma de madeira coberta de palha e outra, nova como 'Escola de Fronteira' em alvenaria. Manutenção e conservação a cargo da Missão: 30 cadeiras escolares de 2 lugares, etc. Área coberta de recreação da nova escola: 96m².

2.3- Material didático: mapas, material do Póbral, discos, livros escolares em português, idem manuscritos datilografados em tiriyo, flanelógrafo, cadernos, etc. Susteado pela Missão e um pouco pela Secretaria de Educação do Pará.

2.4- Corpo docente: 2 professores diplomados (da Instituição das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado), um enfermeiro diplomado (voluntário), 2 missionários franciscanos, um índio como professor de sua própria língua, só o último remunerado pela Missão.

2.5- Merenda escolar: não existe convênios. Mingau de arroz, fubá, etc, à base de leite (0,40 lit. em média), farináceos e frutos por conta da Missão (com auxílio esporádico da Caridade). Essa merenda é dada também às crianças pequenas desde o dia 28/10/1968

2.6- Planejamento Global (veja 6.3)

Roteiro Sociocultural

3.1- Composição da população: 3 grupos linguísticos, tiriyo, Kaxúyana, Ewarhoyana, sendo a língua dominante a dos tiriyo. Na sede da Missão há 60 casas de moradia de índios. O total das famílias nucleares é de 69.

3.2- Tipo de relacionamento: à base de uma aculturação lenta (motivo porque, por exemplo, os missionários e Irmãs vivem até hoje em casa de palha -tipo tiriyo). Entrosamento mútuo entre índios e missionários. Colaboração nos trabalhos de agricultura e criação (veja 6-4), visando a futura criação de uma cooperativa. Separação geográfica (pelo rio Paru) e socialmente pela moradia afastada e controlada pelo pessoal da PAB (veja 6.5)

3.3- Não existem casamentos interétnicos, mas sim seis intertribais (tiriyo-Kaxúyana).

3.4- Serviços prestados (assistenciais) aos índios, fora da escola e ensino religioso: a rendizagem de ferreiro, mecânico, eletricitista, tratorista, pedreiro, carpinteiro, serrador, vaqueiro, ensino de horticultura, arte culinária, corte/costura, higiene, etc. Serviços assistenciais pela farmácia, ambulatório, enfermaria.

3.5- Composição familiar: basicamente monogâmica. Assistência mútua entre os membros das famílias extensas. Conforme a divisão de trabalho, a execução na mesma forma em grupos.

3.6 - No tempo de verão, a maior parte das festas tradicionais do grupo indígena.

3.7 - A missão dá apoio às festas antigas dos grupos e às suas reuniões, ao lado das festas católicas como Natal, Semana Santa com a Páscoa, festas de casamento, etc, com café comum, churrasco, jogo de futebol, etc.

3.8- Não há atividade política e, sim algumas comemorações cívicas, por exemplo, no dia 7 de setembro.

Roteiro Econômico

4.1- Localização do habitat (veja 1.6-7). Não há ainda demarcação de terras nem invasão de posseiros (ver notas anexas-6.1)

4.2- Mão de obra indígena: à base do salário mínimo ou de empreitada. Pagamento em dinheiro (ou pela conta-corrente de cada um dos índios). Tipos de serviços prestados (veja 3.4 e 6.2 sómente na área da Missão e no Campo de Fouso da FAB.

4.3- Incentivamos o artesanato. Pagamento em dinheiro ou troca por miçangas e outros objetos desejados pelo índio. Especificação dos artigos fabricados por homens: (madeiras)-canoas e remos, arcos e flechas, bordunas de dança, colheres e fusos, bancos e esculturas de pequenos animais; (fibras) redes e cordas; (palha) mantos e capacetes de dança, cestos e peneiras, abanos e esteiras, tipitis e maracás; (penas) enfeites de cabeça, orelha nariz, braço, também cintos e tangas;

por mulheres: (barro) panelas e fornos de beiju; (algodão) fios, redes e tipóias, enfeites de perna; (miçangas) colares e enfeites de braço (para homens), pulseiras, cintos e tangas (para mulheres).

4.4- Pecuária: consumo interno da Missão e pequena venda ao rancho da FAB. Por enquanto, nenhuma exportação. Temos atualmente 72 cabeças de gado, 76 búfalos, 40 ovelhas, 8 porcos, cerca de 20 aves: patos, perus e galinhas.

4.5- Atividades agrícolas: cultivo de campos em substituição das roças (derrubada da mata) e destocamento das capoeiras, mudando-as por adubação em terras produtivas (veja 6.4). Não há atividades extrativistas de minerais.

4.6- Capacitação da mão de obra: há ~~treinamentos~~ treinamentos dos índios (respeitando sempre a sua liberdade individual) nas oficinas e ao ar livre (veja 3.4)

4.7- Organização de compra e venda: com a ~~introdução~~ introdução da moeda brasileira preparamos o nosso povo para o futuro contato com a economia nacional. O índio tem a sua conta-corrente na Missão. Está planejando uma cooperativa agrícola. Convém notar que já havia sempre uma boa cooperação nos grupos indígenas, assim como entre eles e os missionários. Um armazém para produtos agrícolas pertencentes às famílias e à Missão está em ~~xxx~~ construção. Os lucros da lavoura, caça e pesca e os artesanatos são os principais produtos comercializados pelos índios. Eles adquirem desejados produtos nacionais por intermédio da Missão (sem lucros financeiros para ela). Ainda não existem nesta área, indivíduos comerciantes estranhos à aldeia missionária.

Boqueiro de Saúde

5.1- Levantamento da população indígena por faixa etária: 0-1, 1-4, 4-7, 7-10, 10-13, 13-16, 16-19, 19-22, etc.

5.2- A faixa etária dá um total de 284 índios (tiryó, kaxuyana, Ewarhoyana) habitantes na Missão tiryó, sendo 131 homens (46,3%) e mulheres (53,7%), entre eles 114 crianças abaixo de 10 anos (40,3% da pop.), sendo 52 meninos (45,6%) e 62 meninas (54,4%). Convém notar que datas exatas de nascimento dos tiryós só a partir de 1959, dos kaxuyanas desde 1968 e dos Ewarhoyanas desde 1969.

5.3- As doenças transmissíveis mais comuns são a gripe e a ~~xx~~ verminose. Entretanto, por estarem as mesmas sob controle, não ocorreu ainda nenhum caso de êxito letal cuja causa pudesse ser atribuída a essas doenças. A época da ocorrência da gripe é variável e a infestação é provável que seja devida a presença de pessoas estranhas contaminadas que aqui vêm a serviço.

de suas profissões, e/ou ao intercâmbio de índios do Suriname com os daqui. Registramos no obituário que se vê mais adiante, um caso de morte por tuberculose e outro por pneumonia. Entretanto é interessante que se note que nenhum dos dois adoeceram e nem foram tratados aqui, mas sim numa maloca distante 18kms, e só deram entrada aqui já sem nenhuma possibilidade de recuperação. Tivemos ainda uma epidemia de sarampã e casos isolados de varíola e malária, os quais foram debelados sem mortes. Há casos raros e dispersos de tuberculose que tão logo são diagnosticados seguem para tratamento e afastamento do convívio tribal.

5.4- A água é captada do rio por uma bomba e distribuída para as dependências da Missão para uso geral, sendo filtrada a que se bebe. Os índios usam e tomam a água corrente do rio em seu estado natural. Coleta de dejetos em fossas e lugares reservados na mata.

5.5- As casas dos índios são multiformes, feitas por eles mesmo com material rústico e cobertas de palhas de babaçu e outras. Casas tipo tiriyó, kaxuyana, caboclo. Condição com o meio, previsão de outras fossas céticas. Tipo de mobiliário utilizado é o tradicional dos grupos indígenas, acrescentando redes nacionais e mosquiteiros, utensílios para caça e pesca, x lavoura e cozinha. Fora malas como "guarda-roupas", uns bancos e 5 máximas de costura não há mais nenhum móvel que se possa enumerar. Convém acrescentar que há luz elétrica em todas as casas dos índios (até 10 hs. da noite).

5.6- A higiene geral e individual e a do vestuário vem sendo ensinada na escola e lembrada pelos missionários e enfermeiros, em todas as ocasiões propícias, porém sem imposição, razão por que está prática está aquém do que se deseja. A alimentação e higiene materno infantil é feita pelas Irmãs missionárias de Jesus Crucificado que aqui exercem as atividades.

5.7- A educação sanitária, conforme se vê no item anterior, vem sendo feita através da escola, ambulatório e missionários. Vem se acrescentando novos métodos de higienização, sobretudo nas casas e aldeia no sentido de remoção de detritos, etc.

5.8- O índio se alimenta de mandioca e seus derivados, seguido de caça e pesca quando tem. A esta alimentação é acrescentado o milho, batata doce, jerimum, abacaxi e cana e alguns frutos x silvestres, o que já daria um nível nutricional bastante satisfatório. Mas como não possuem hábitos alimentares estabelecidos, os médicos tem constatado casos raros de subnutrição. Ao índio doente a Missão dá assistência alimentar durante todo o tempo que durar a incapacidade.

5.9- A assistência médica, odontológica e de enfermagem são feitas: as duas primeiras por profissionais da FAB com visita de um médico pelo avião da linha, duas vezes por mês e duas vezes por ano uma estadia de um dentista por 15 dias e a terceira por um enfermeiro, voluntário, ex-funcionário do SESP e da Secretaria de Saúde Pública de Belém, ao qual a Missão dá toda a cobertura necessária para o cabal desempenho de suas funções aqui. Os doentes que necessitam hospitalização são removidos por aviões da FAB para entidades assistenciais que variam entre o Hospital da Aeronáutica e Sanatório Barros Barreto, ambos em Belém, bem como, em poucos casos, para Santarém, Óbidos e Alenquer. Na Missão há um ambulatório e uma enfermaria feitas de palha e chão batida mas em bom estado de conservação e equipados com ~~mobiliário~~ móveis, utensílios e remédios. O serviço local, como já foi dito, está a cargo de um profissional que além de enfermeiro fez um curso de ofício de farmácia habilitando-o assim a lidar também com remédios. O doente, quando removido ou internado, é acompanhado por um ou mais membros de sua família.

5.10 - O estado geral de saúde é considerado bom (veja o relatório do Dr. Woodley): não há fatores secundários incidindo sobre as doenças. De um modo geral os que vivem em cada maloca são da mesma família e não constituem, a nosso ver, problemas de aglomeração, já que os índios tiriyo, kaxuyana e ewarhoyana têm acentuado pendor para a família regularmente constituída isto é, marido, mulher e filhos. O assunto nutrição está pormenorizado no item 8. O clima é considerado saudável em quaisquer das estações do ano.

5.11- Como fatos vitais de bioestatística, apresentamos a seguir informações sobre o registro de óbitos especificado por doença, a partir da data da inauguração do cemitério (1967), pois antes disto os mortos eram enterrados nas suas próprias casas. Para evitar que a população abandone (conforme a lei em certos casos de morte) o lugar da aldeia, os missionários persuadiram os parentes do morto para sepultá-lo em casas de uma maloca recém-abandonada ou, mais tarde, fazer uma cobertura de palhas acima da sepultura num lugar de uma antiga aldeia.

Especificação da mortalidade: (sepultura) nº1, (sexo) M (nome) Xambat tiriyo, (idade) 50, (causa mortis): morte instantânea produzida por picada de cobra. Possível coagulação intravascular maciça.

nº 2 - M - Antonio Kaxuyana, 60, intoxicação alcoólica (recém chegado do rio Kaxuru, onde adquiria bebidas)

nº 3 - M - Apôroko tiriyo, 55, insuficiência suprarrenal aguda

nº 4 - F - Emilia Kaxuyana, 70, choque traumático produzido por contusões generalizadas

nº 5 - F - Ewarûmû tiriyo, 50, tuberculose pulmonar

nº 6 - F - Chauê Kaxuyana, 5, gastroenterite

nº 7 - F - Tory tiriyo, 25, hemorragia post-partum (parto assistido por 'curiosa')

nº 8 - F - Nore Tiriyo, 20, parada cardíaca irreversível.

nº 9 - F - Wankô Tiriyo, 100, senilidade

nº 10 - M - prematura, tiriyo, inviabilidade

nº 11- F - Ninin Kaxugana , 60, laringite com possível com prometimento de partes adjacentes.

nº 12 - M - Taunumpô tiriyo, 80, infecção urinária não específica.

nº 13 - F - Ykunau tiriyo , 40 , pneumonia dupla

nº 14 - F - Ynimá tiriyo , 5 , tétano

Nota: O ambulatório da Missão tiriyo passou a funcionar regularmente desde o dia 1º de janeiro de 1967 com a finalidade de prestar assistência sanitária aos índios tiriyo e kaxuyana e a todos que exerçam as suas atividades nesta localidade. Desde a sua fundação até a presente data este ambulatório tem como responsável o enfermeiro diplomado Aldo Cliveira e como superintendente os médicos da FAB.

Notas anexas:

6.1 - Ainda não há demarcação de terras nem invasão de posseiros. Entretanto com o desenvolvimento do projeto da Perimetral Norte e em consequência duma futura ocupação desta área pela colonização por grupos nacionais se impõe a demarcação de áreas restritas à ocupação indígena, sem o que vai se repetir o processo de alienação destas terras por grupos indígenas e sua marginalização ao processo de integração à sociedade nacional.

Nesta região não houve ainda ocupação ou atração em terras econômicas das frentes nacionais. Existe apenas Campo de Fosso tiriyo, campo militar da FAB, e ao lado dela a penetração pioneira de um grupo de missionários franciscanos com o apoio da FAB. Citamos aqui documentos de origem da FAB nos convidando a atuar nesta área que tem muita significação em termos de segurança nacional vista que esta população indígena vinha sendo atraída por países fronteiriços.

No dia 16 de julho de 1968, o Presidente da República baixou Decreto nº 62.998, criando o Parque Nacional Indígena do Tumucumaque numa área de cerca de 25.000 km², decreto que foi reformulado porém mantendo ainda uma área restrita à po-

pulação indígena.

6.2 - Convocada a Missão pela FAB a estabelecer uma base de apoio na região do Tumucumaque, procuramos organizar a mão-de-obra indígena dando-lhe uma remuneração justa. Preocupamos ao mesmo tempo em não perturbar os seus trabalhos rotineiros de roça, caça e coleta, essenciais à sua subsistência, também manter seu ciclo de vida religioso-cerimonial, de modo de não perderem as suas motivações de tradição tribal. Vale o mesmo a respeito da estrutura social.

É evidente que nossa atuação (FAB- Missões) vai levar mudanças da vida tradicional destes índios mas cuidamos sempre que estas mudanças não sejam por demais apressadas e violentas e que conduzam a uma convivência pacífica, abertura de um processo de acomodação satisfatória à civilização nacional.

6.3- A inspiração do nosso trabalho missionário tem sido o respeito ao indivíduo, suas liberdades, seu modo de ser, pensar e agir. Nunca obrigamos alguém, por exemplo, a mudar os seus costumes de vestuário ou ridicularizamos o trabalho dos pagés. Só quando os homens queriam conhecer a arte (para eles tão misteriosa) de ler e escrever, começamos a dar aula, 1ª na língua deles, depois em português. Não intervimos no modo de educar seus filhos (não existem internatos para meninos ou meninas). Nunca obrigamos alguém a se batizar, assistir a Santa Missa, etc. Como missionários que somos, sem dúvida tentamos levar ao índio aquilo que acreditamos como verdade sem contudo descuidarmos do corpo, isto é, garantindo, através da medicina preventiva e curativa, a saúde individual e os meios de sobrevivência dos grupos indígenas, particularmente ao abandonarem a vida semi-nômade e iniciarem a fixação na região, neste recôncavo da Serra do Tumucumaque.

6.4 ad. Roteiro Econômico nº4 , atividades agrícolas:

observou-se que o principal obstáculo para o desenvolvimento agrícola em solos dos campos da região consiste numa camada de podsolidação numa profundidade de 25-40 cm com uma espessura de 5-10 cm. Foram plantadas a título de experiência no campo, umas 500 árvores de diversas espécies em covas de 30-100 cm de profundidade e adubadas com folhagem da floresta e estrume do curral. A profundidade das covas garantiu a destruição da camada de podsolidação.

A experiência do engenheiro-agrônomo A. Klaus (Jarituba), feita em junho do ano passado, até agora está dando certo. Principalmente cajueiros, limoeiros, jacueiras e coqueiros mostram um desenvolvimento muito satisfatório.

6.5 - Anexado ao relatório um pequeno mapa da região, uma Declaração do Comandante da 1ª Zona Aérea a respeito da nossa Missão, copiado por mim, e a minha inscrição para o 1º Seminário Funai/Missões e agradecendo o convite.

14/setembro/1973

Frei Angélico Kielert , OPM

Declaração do Comandante da 1ª Zona Aérea

afirma que: "o trinômio Fab-Missionários-Índios é considerado de interesse nacional pelo Ministério da Aeronautica por constituir ponto de fronteira nas cabeceiras do rio Erepecuru (ou Faru d'Oeste).

: "o trinômio pressupõe o entrosamento do trabalho paciente e árduo dos missionários na aculturação dos silvícolas na faixa de fronteira, os elementos de comunicação de técnicos ou operários especializados fornecidos pela FAB e os índios que devem fornecer o trabalho braçal pagos pela FAB em espécie, sempre por intermédio da Missão".

:"é vedada a interferência direta do pessoal da FAB com os silvícolas para não prejudicar o trabalho delicado e complexo de aculturação".

: "a visita regular dos aviões do CAN/AM asseguram o fluxo de suprimento de víveres, medicamentos e outros artigos necessários à sobrevivência e ao progresso do pequeno núcleo populacional".

o documento esclarece ainda a Operação Erepecuru em 1959, que resultou no contato com os tiriyo's, oferecendo o trabalho para os franciscanos tendo em vista a Missão já desenvolvida em Tururu (entre os Mundurukus).

3/ abril/ 1963

Maj. Brig. Francisco de Assis de Oliveira
Borges.